

A ESCOLHA

Finalmente cheguei ao terceiro livro da série “A Seleção”, depois de uma leitura frustrante de seu segundo volume. Ter de encarar uma America maçante foi terrível, mas já nas primeiras páginas de “A Escolha” percebi que ela havia se resolvido. Felizmente! A gente agradece, querida!

Determinada a reconquistar a preferência do príncipe, America decide dar o máximo de si para se tornar a escolhida. Garantir o amor de Maxon implicava ter de honrar a coroa! Para isso, ela precisava ser mais cautelosa em suas ações já que enfrentava constantemente a oposição do Rei. Sua presença na seleção era uma afronta à majestade. Por sorte, ela tinha Maxon como aliado e tentava cada vez mais cativar o povo de Illéa.

Mantendo-se firme em seu propósito, America se empenha para convencer Maxon de que valerá a pena tê-la por escolhida porque simplesmente ela também o escolhera, mesmo que isso implicasse em renunciar a pensão dada às participantes e a qual sua família necessitava; mesmo que significasse lutar contra os rebeldes ainda que à parte deles se juntasse para manter a paz e o poder; mesmo que a questão das castas não tivesse uma solução tangível; mesmo que sua vida...enfim, era tanto pelo que lutar!

Em meio a competição, os laços entre as participantes vão se tornando mais solidários. Elas entendem que, ao final, nada se compararia aquilo que viveram juntas e passam a formar uma irmandade, voltadas a apoiarem-se mutuamente rumo a grande conquista. E que conquista! A seleção não se tratava apenas de suas vidas. Era muito mais que isso. A vida de todo um reino estava em questão e a prosperidade do futuro dependia de uma decisão!

O que mais gostei de ver nesse terceiro livro é que todo aquele drama e a confusão de America, presentes no segundo, ficou em parte para trás. Aqui ela se torna mais sensível aos outros, menos focada em si e, por isso mesmo, mais determinada a promover uma real mudança em Illéa. Sem abandonar seus ideais, ela finalmente entende que merecer o amor de Maxon significa fazer por merecer a coroa. Isso era uma grande responsabilidade, mas também uma coisa muito boa.

Nem tão bom quanto o primeiro e nem tão ruim quanto o segundo, “A Escolha” é definitivamente o meio-termo da história. Tem romance, aventura, competição e lutas. Tem ainda uma dose de confusão, mas algo tolerável, até para impulsionar a leitura. Sei que a esse volume seguem-se mais dois, “A Herdeira” e “A Coroa”, mas paro por aqui. Já foi feita a escolha e estou satisfeita com o resultado dela.

